



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA**

GEISA KAROLINE SANTOS DOS SANTOS

**RELEVÂNCIA DA ARQUIVOLOGIA PARA A CULTURA E PRESERVAÇÃO DE
DOCUMENTOS FÍSICOS**

**Belém/PA
2025**

GEISA KAROLINE SANTOS DOS SANTOS

**RELEVÂNCIA DA ARQUIVOLOGIA PARA A CULTURA E
PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS FÍSICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia do curso de Arquivologia ofertado pela Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Gilberto Gomes Cândido

**BELÉM/PA
2025**

GEISA KAROLINE SANTOS DOS SANTOS

**RELEVÂNCIA DA ARQUIVOLOGIA PARA A CULTURA E
PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS FÍSICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para a obtenção do grau de
Bacharel em Arquivologia do curso de
Arquivologia ofertado pela Universidade
Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Gilberto Gomes Cândido

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Gilberto Gomes Cândido
Orientador - UFPA

Profa. Dra. Iane Maria da Silva Batista
Examinador Interno - UFPA

Ma. Léa do Socorro Colares Leão
Examinador Externo

**Belém/PA
2025**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço aos Céus e àqueles que me protegem e me fortalecem, mesmo quando acredito que não consigo lidar com as adversidades da vida;

Agradeço à minha família, especialmente à minha mãe e avó que me apoiaram por anos nessa jornada;

Ao meu orientador, pelos ensinamentos e paciência ao longo do desenvolvimento desse trabalho acadêmico;

Aos meus professores e colegas que contribuíram para minha formação de forma direta ou indiretamente;

Agradeço a todos que estiveram presentes durante esta jornada estudantil e que, de alguma forma, colaboraram para a minha profissão e tornaram este percurso mais leve durante esses anos;

RESUMO

A Arquivologia, destacada desde o final do século XIX, evolui com inovações tecnológicas e a digitalização, enfatizando a preservação da memória cultural e identidade de sociedades. No entanto, a pesquisa revela lacunas significativas na conexão entre a prática arquivística e a conservação de documentos físicos, essenciais para a memória coletiva, destacando a necessidade de diretrizes que integrem Arquivologia e cultura em um contexto digitalizado. Desse modo, a pesquisa objetiva demonstrar a relevância da Arquivologia para a preservação cultural e conservação da memória encontrada em documentos físicos. Esta pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica. No qual, para a construção, desenvolveu-se o método exploratório-descritivo. Sendo assim, foram usados, artigos e revistas encontradas em jornais e bancos de dados, acessados previamente de forma eletrônica, com recorte temporal entre 2014 e 2024. É crucial entender a Arquivologia como uma área importante para a preservação cultural e a formação da identidade coletiva. A atividade de arquivamento deve estar diretamente conectada às demandas culturais da sociedade, incentivando a valorização da memória histórica e social. Dessa forma, a união entre a Arquivologia e a cultura pode ajudar muito na conservação da identidade de um povo, permitindo que as gerações futuras entendam suas origens e costumes.

Palavras-chave: Arquivologia; Cultura; Memória; Documentos físicos.

ABSTRACT

Archival Science, highlighted since the late 19th century, evolves with technological innovations and digitization, emphasizing the preservation of cultural memory and the identity of societies. However, research reveals significant gaps in the connection between archival practice and the conservation of physical documents, which are essential for collective memory, highlighting the need for guidelines that integrate Archival Science and culture in a digitized context. Thus, the research aims to demonstrate the relevance of Archival Science for cultural preservation and the conservation of memory found in physical documents. This research was conducted through a literature review, employing an exploratory-descriptive method for its construction. Articles and journals found in newspapers and databases, accessed electronically, with a temporal cut between 2014 and 2024, were used. It is crucial to understand Archival Science as an important field for cultural preservation and the formation of collective identity. Archiving activities should be directly connected to the cultural demands of society, encouraging the appreciation of historical and social memory. In this way, the union between Archival Science and culture can greatly aid in the conservation of a people's identity, allowing future generations to understand their origins and customs.

Keywords: Archival Science; Culture; Memory; Physical Documents.

LISTA DE FLUXOGRAMA

Fluxograma 1 - Prisma das pesquisas em bases de dados

26

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 - Sistematização da pesquisa.	15
Quadro 2 - Tabela de artigos selecionados (Nome do periódico, autores/ano de publicação, título do artigo, local de publicação, resultados)	27

LISTA DE ABREVIATURAS

SCIELO	Scientific Electronic Library Online
AAB	Associação dos Arquivistas Brasileiros
CONARQ	Conselho Nacional de Arquivos
NOBRADE	Norma Brasileira de Descrição Arquivística

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	ARQUIVOLOGIA: CONCEITOS E GESTÃO DE DOCUMENTOS FÍSICOS.....	17
2.1	PREVENÇÃO DE DOCUMENTOS FÍSICOS E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A MEMÓRIA.....	21
3	DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	25
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
	REFERÊNCIAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

A Arquivologia, enquanto ciência voltada para a preservação e conservação de documentos e informações, vem ganhando destaque, principalmente a partir do final do século XIX, com as inovações tecnológicas. Por sua vez, a partir do século XX, novos meios de arquivamento foram sendo elaborados, dando um novo direcionamento para o arquivista (ARAÚJO, 2013).

Assim, como campo de conhecimento científico, a Arquivologia, e o arquivista se direciona para a preservação, conservação e administração de documentos que passam por diversas etapas para a concretização de sua permanência. Por meio do desenvolvimento tecnológico, tornou-se cada vez mais evidente a necessidade de um olhar atento para as novas modificações, analisando como estas são criadas e desenvolvidas, para não se perder qualquer informação pertinente que possa ter sido registrada. Os documentos físicos, nessa ótica, acabam dando lugar, em muitos casos, com a modernização, aos arquivos digitalizados; que, por meio desses novos olhares, acabam pondo em risco a integridade e a preservação desses documentos físicos, bem como o local arquivo (SANTOS, 2018).

Portanto, a Arquivologia possui como um de seus elementos de salvaguarda para informações o aspecto de preservar a memória cultural de uma sociedade, com identidade própria, coletiva e apresenta evidências por meio de hábitos, tradições e crenças no correr do tempo, através dos documentos (CARLI, 2013).

Posto isto, os documentos de arquivos advêm da história das civilizações antigas, onde, por meio de registros, sociedades distintas organizavam suas informações de maneiras sistemáticas, na busca por guardar informações para a transmissão de conhecimentos. Por meio desses registros, os conhecimentos foram preservados e serviram de papel para a construção da História. A Arquivologia, nesse contexto, vai além da conservação e estruturação de documentos; volta-se à preservação cultural e da memória de um povo (POSNER, 2013).

Quando analisada a memória, temos em Le Goff (1990) a conceituação de que a mesma é um fenômeno social e cultural que vai além da simples recordação individual; é um elemento ativo na construção da identidade coletiva de um grupo, influenciando a forma como a história é percebida e transmitida. Ele destaca a importância da memória na formação de narrativas sociais. Para Laraia (2001) a memória como um componente fundamental da cultura, que se manifesta em práticas, rituais e tradições. Ele considera a memória não apenas

como uma função psicológica, mas como um processo social que envolve a transmissão de conhecimentos e experiências entre gerações, essencial para a coesão social. E, por sua vez, para Pollak (1992), a memória como um espaço de resistência e de construção de identidades, especialmente em contextos de marginalização. Para ele, a memória é um registro que permite aos indivíduos e grupos reivindicar sua história e afirmar sua identidade, sendo um elemento crucial na luta contra a opressão.

Vale ser considerado, nesse sentido, a importância da Arquivologia para a cultura. Assim, compreende-se que a cultura é um conjunto de práticas, valores e simbolismos que moldam a vida social e histórica de um grupo. Ele vê a cultura como um sistema dinâmico que evolui ao longo do tempo, sendo influenciada por fatores sociais, econômicos e políticos (Le Goff, 1990). Por sua vez, Laraia, (2001) define cultura como um conjunto de conhecimentos, crenças, costumes e hábitos que caracterizam um grupo social. Ele enfatiza a cultura como um fenômeno integrado, que se manifesta em diversas esferas da vida, como arte, religião, linguagem e organização social. Ao passo que Pollak (1992) analisa a cultura como um espaço de construção de significados e identidades. Ele argumenta que a cultura não é apenas uma herança do passado, mas um processo contínuo de criação e recriação, onde os indivíduos e grupos reinterpretam suas tradições e práticas em resposta a novas realidades sociais e políticas.

A Arquivologia possui uma função vital na estruturação, administração e salvaguarda de registros, sendo indispensável para a memória coletiva e a identidade cultural de uma comunidade. Entretanto, com o progresso tecnológico e a digitalização das informações, muitos se perguntam se a Arquivologia ainda continua relevante diante da crescente mudança para formatos digitais. A fragilidade dos documentos impressos, que podem se deteriorar ao longo do tempo, ressalta a necessidade de estratégias eficazes para a preservação e conservação. Além disso, a ausência de formação adequada para os profissionais da área e a falta de recursos financeiros para a manutenção de arquivos físicos agravam os desafios existentes. Diante deste quadro, é fundamental refletir sobre a relevância da Arquivologia não apenas como uma área técnica, mas como um elemento essencial para a preservação da cultura e do passado de um povo. Dessa forma, a seguinte questão se apresenta: se e como a Arquivologia pode assegurar a preservação e a valorização da cultura por meio da gestão e conservação de documentos físicos em um cenário de crescente digitalização?

A análise da literatura sobre a importância da Arquivologia para a cultura e a conservação de documentos físicos revela deficiências significativas que fundamentam a necessidade desta investigação. Apesar da existência de pesquisas que discutem a relevância

da Arquivologia em ambientes digitais e automatizados, a discussão sobre a preservação e valorização de documentos físicos essenciais para a memória cultural e a identidade de uma comunidade ainda é bastante limitada. A literatura consultada e que formou a concepção deste estudo demonstra uma lacuna na conexão entre a prática arquivística e os processos culturais, não explorando como a preservação de documentos físicos pode impactar a formação da memória coletiva e da identidade cultural.

Por conseguinte, a pesquisa buscou por meio de sua abordagem, unir Arquivologia e cultura, sublinhando a relevância da conservação de documentos físicos em um contexto cada vez mais voltado para a digitalização. Esta investigação proporcionou um entendimento mais profundo da Arquivologia como uma área essencial para a proteção da história e da cultura, ressaltando a importância de se encontrar um equilíbrio entre os formatos digitais e físicos.

Portanto, o estudo não apenas visou contribuir para com essas lacunas teóricas, mas também procurar auxiliar por meio de diretrizes práticas para a promoção da Arquivologia na conservação cultural. Trazendo consigo a consideração de sua relevância para os profissionais da área, que precisam de preparo para a função que exercem, ao desenvolverem métodos de preservação da memória documental, por meio de uma conservação destes documentos direcionados ao público originário.

A pesquisa trouxe alguns objetivos. Do qual o seu objetivo geral foi demonstrar a relevância da Arquivologia para a preservação cultural e conservação da memória encontrada em documentos físicos. Já os objetivos específicos, foram:

- Evidenciar os aspectos teóricos da temática, de modo que se possa compreender a Arquivologia e seus conceitos gerais, no que tange gestão de documentos físico e preservação.
- Verificar no âmbito da Arquivologia, por meio dos aspectos teóricos, como a preservação de documentos físicos evidencia-se como mediadora na salvaguarda da identidade coletiva; a relevância dos documentos físicos para a construção da memória de uma sociedade por meio de tradições culturais guardadas nestes documentos.

Buscou-se, nesse viés, ponderar sobre a preservação dos documentos físicos e como esses guardam em seus registros, a memória de uma sociedade. Ao se olhar para a modernização digital e o livre acesso às informações que se desenvolvem com agilidade, os documentos físicos não devem ser deixados de lado, mas permanecerem como patrimônios e registros tangíveis para a preservação da identidade cultural de um grupo social (CARLI, 2013).

Esta pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica. De acordo com Gil (2008), a pesquisa em caráter bibliográfico é desenvolvida para analisar materiais que já existem, com a predominância em livros e artigos.

No qual, para a construção, desenvolveu-se o método exploratório-descritivo, que segundo as percepções de Gil (2008), se caracteriza como um estudo que determina um olhar atento acerca de uma população ou fenômeno, para explorar suas variáveis, identificando e contextualizando a complexidade apontada; aqui, a relevância da Arquivologia enquanto ciência e a preservação de documentos físicos para a conservação da memória cultural de um povo.

Sendo assim, foram usados artigos e revistas encontradas em jornais e bancos de dados, acessados previamente de forma eletrônica na internet, como a *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Google Acadêmico, *Web of Science* e Periódicos Capes, Brapci e Arquivística UNB. A pesquisa utilizou o operador booleano AND e os seguintes termos: “Arquivologia” AND “cultura” AND “memória” AND “documentos físicos”.

Por consequência, a inclusão, foram selecionados artigos relevantes à temática discutida, que estavam completos e gratuitos na internet, nos idiomas português, espanhol e inglês, com recorte temporal dos últimos dez anos, entre 2014 e 2024. Por sua vez, foram excluídos aqueles documentos que estavam incompletos, que divergiam dos objetivos do estudo, que não estavam de forma gratuita e que não seguiam os idiomas ou recorte temporal pré-determinados.

Observa-se, desta forma, que a Arquivologia se concretiza como um elemento intermediador para a preservação dos documentos físicos no transcorrer do tempo, os quais são asseguradores da conservação de memórias sociais de um determinado grupo. Cada documento preservado registra valores, crenças e práticas que contribuem para a identidade de um grupo (MIRANDA, 2011).

Assim, apresenta-se no **quadro 01** uma síntese sobre como se estrutura a pesquisa em questão.

Quadro 1 - Sistematização da pesquisa.

Estrutura	Delimitação
Problema	Se e Como a Arquivologia pode assegurar a preservação do patrimônio cultural contido nos mais variados documentos físicos, mantendo-os acessíveis para as gerações futuras, especialmente no que se desenvolve a modernização e preservação de documentos?

Proposta	Trazar uma discussão sobre a relevância da Arquivologia para a cultura e preservação de documentos físicos.
Objetivo Geral	Demonstrar a relevância da Arquivologia para a preservação cultural e conservação da memória encontrada em documentos físicos.
Objetivos específicos	Seções
Evidenciar os aspectos teóricos da temática, de modo que se possa compreender a Arquivologia e seus conceitos gerais, no que tange gestão de documentos físico e preservação.	2 Arquivologia: conceitos e gestão de documentos físicos. 2.1 A preservação de documentos físicos e a sua relevância para a memória.
Verificar no âmbito da Arquivologia, por meio dos aspectos teóricos, como a preservação de documentos físicos evidencia-se como mediadora na salvaguarda da identidade coletiva; a relevância dos documentos físicos para a construção da memória de uma sociedade por meio de tradições culturais guardadas nestes documentos.	3 Discussão e Análise dos resultados Trazar uma análise dos resultados encontrados na pesquisa.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Quadro 01, busca demonstrar e evidenciar o percurso da pesquisa, fazendo que haja uma melhor compreensão sobre a temática abordada, o que se busca com essa no decorrer do texto.

Logo, a pesquisa foi subdividida em três seções distintas que discutem a Arquivologia e sua relevância para a preservação de documentos físicos. Após a introdução, a segunda seção chamada de “Arquivologia: conceitos e gestão de documentos”, informou acerca de suas definições e o papel da Arquivologia para o panorama histórico de um documento, com enfoque principal na criação, utilização, armazenamento e descarte destes. Ainda, nessa seção se fez apresentação dos conceitos de preservação e conservação e, como estes se desenvolvem na manutenção de materiais físicos.

Já a terceira seção recebeu o nome de “Discussão e análise dos resultados”, onde foram destinadas às considerações acerca da Arquivologia e seu desenrolar para a conservação de documentos físicos. Poder-se-á ler sobre a relevância da Arquivologia para a história de um povo, colocando práticas atuais para salvaguardar documentos físicos.

A “Conclusão” e parte final do trabalho consideraram os objetivos discutidos, analisando seus principais resultados e as possíveis repercussões que a Arquivologia apresenta para a preservação dos documentos físicos no que compete à memória cultural de um grupo social.

2 ARQUIVOLOGIA: CONCEITOS E GESTÃO DE DOCUMENTOS FÍSICOS

A Arquivologia pode ser definida como uma disciplina dedicada à análise das funções dos arquivos, assim como aos princípios e metodologias que devem ser observados na criação, organização, conservação, salvaguarda e utilização dos documentos. Dessa forma, é pertinente enfatizar que a Arquivologia abrange como objeto de estudo não apenas a estruturação e operacionalidade das instituições arquivísticas, representando, assim, uma perspectiva de gestão, mas também investiga a criação, sistematização e salvaguarda dos documentos gerados e acumulados por entidades e indivíduos. Essa abordagem caracteriza-se pela sua ênfase na organização da informação e no conhecimento (ARAÚJO, 2013).

Por conta disto, a Arquivologia dedica-se, primordialmente, ao estudo dos arquivos, compreendidos como conjuntos de informações oriundas de processos de trabalho sistematicamente organizados e estruturados, cuja finalidade é otimizar a recuperação e o acesso a esses dados em momentos de necessidade. Esses arquivos são compostos por um conjunto de documentos coletados ao longo do tempo por indivíduos, famílias, instituições e comunidades, com o propósito de sistematizar e preservar suas memórias. Essas reminiscências constituem uma fração intrínseca do patrimônio cultural, tanto no âmbito individual quanto coletivo, de uma sociedade (CARVALHO; FRITOLI, 2015).

No que compete à sua origem, pode-se dizer que há diversos achados que atribuem a origem dos arquivos, como, por exemplo: a cerca de seis mil anos atrás, nas regiões do Vale do Nilo e da Mesopotâmia. Embora os vestígios do saber humano antecedem essa época, foi somente com a invenção da escrita e o estabelecimento de comunidades que emergiu uma inquietação mais acentuada em relação à conservação desses registros, notadamente os de natureza contábil. Esse fenômeno assinala o início dos primórdios dos arquivos, que se formaram de maneira ainda espontânea e intuitiva (LEITE, 2017).

Na Antiguidade, civilizações proeminentes, como o Antigo Egito, a Grécia Clássica e o Império Romano, juntamente com as esferas cultural e intelectual árabe e chinesa, estabeleceram, ao longo do primeiro milênio e durante a Idade Média na Europa, sofisticados sistemas de arquivos que contemplavam documentação de natureza religiosa, política, contábil e jurídica, entre outras. Entretanto, tais iniciativas não podem ser categorizadas como Arquivologia, uma vez que carecem de uma adequada sistematização e consistência. Assim, a Arquivologia, em sua configuração contemporânea, começou a se consolidar no século XV, durante a efervescência do Renascimento. Esse movimento foi catalisado pelo crescente

interesse nas realizações humanas, na investigação histórica e na evolução das esferas política e econômica, além do cuidado na preservação de documentos que refletem uma variedade de contextos sociais (ARAÚJO, 2013).

Vale ressaltar que, antes do advento da escrita, a cultura oral, prevalente na pré-história, contava com a presença do “homem-memória”. Tal indivíduo detinha a incumbência de preservar informações, alicerçando, assim, a memória coletiva da sociedade, abrangendo tanto a história factual quanto a vertente ideológica, e assegurando a integridade do grupo (BERGAMASCHI, 2012).

Com a eclosão da Revolução Francesa e os princípios iluministas que emergiram, consolidou-se, ao final do século XVIII, a concepção de Arquivos Nacionais. Nesse novo paradigma, tornou-se imperativo que documentos de suma importância para a nação fossem reunidos em um único espaço, dando origem a vastas compilações de registros históricos. Esse movimento culminou na concepção dos primeiros cursos dedicados à gestão de arquivos (POSNER, 2013).

A Arquivologia firmou-se como uma disciplina científica autônoma apenas ao término do século XIX, após ter passado por um processo gradual que se iniciou durante o Renascimento. Os primeiros arquivos surgiram da imperativa necessidade de salvaguardar acervos documentais governamentais, vistos como verdadeiros tesouros a serem resguardados, inseridos em uma tradição que valoriza tanto o patrimônio quanto a memória coletiva. Assim, a partir do século XX, a Arquivologia passou a ser percebida sob uma nova perspectiva, reconhecendo os arquivos como construções sociais de fácil interpretação, em vez de meros registros documentais de difícil acesso e compreensão (ARAÚJO, 2013).

No Brasil, o campo da Arquivologia iniciou seu processo de desenvolvimento na década de 1920, concomitantemente à fundação das universidades, embora sob a influência preponderante dos paradigmas europeus e norte-americanos. Cinquenta anos depois, na década de 1970, em meio ao fortalecimento do capitalismo no Brasil, emergiu uma crescente necessidade de profissionais qualificados para o gerenciamento de arquivos. Esse cenário propiciou a criação da Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB) em 1971. Em 1978, foi promulgada a Lei nº 6.546, que regulamentou a atividade arquivística e promoveu a instituição de cursos de graduação em Arquivologia na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), apesar da já existente formação profissional oferecida pelo Arquivo Nacional. Nesse sentido, pensando na sua construção e na formação do cenário nacional da Arquivologia, nota-se que a busca por uma tradição visa consolidar a ideia de que o Brasil, até certo ponto, adota teorias, técnicas e metodologias que permitem conceituar, analisar e aplicar

a avaliação de documentos de maneira relativamente coerente, ou seja, conforme sua própria tradição. (SCHMIDT, 2012).

A avaliação constitui um processo interdisciplinar de análise documental, no qual se atribuem valores aos documentos e se examina o seu ciclo de vida. O objetivo desse procedimento é determinar a destinação final adequada e os prazos de conservação dos documentos, pois é nesse contexto que se torna viável atribuir valores aos documentos, estabelecendo tanto o prazo de retenção quanto a destinação final. Por constituir uma atividade que determina a existência e a extinção dos documentos, tem frequentemente sido relegada a um segundo plano, amparada pela justificativa das complexidades envolvidas na tomada de decisões tão vitais. A conexão entre a implementação de depósitos intermediários de arquivamento e o ciclo de vida dos documentos reside na definição de uma etapa em que estes são relegados a um uso esporádico por parte de suas instituições geradoras. (INDOLFO, 2012).

Esses arquivos intermediários destinam-se a compilar a documentação que perdeu sua relevância administrativa, aguardando a transferência para os arquivos permanentes. Assim, o arquivo desempenha o papel de atender à administração responsável pela produção de documentos, até que estes se tornem valiosos para a pesquisa científica. A fundamentação dessa exigência para os profissionais de arquivos resultou na formulação de um novo princípio essencial para a arquivística moderna: o ciclo de vida do documento (SCHELLENBERG, 2002)

Por sua vez, todo documento possui um ciclo de vida, posto isto, ao investigar o ciclo vital dos documentos como uma relevante contribuição à base teórica da Arquivologia, destaca-se que, em diversas ocasiões, a literatura revela a presença de uma relação sinônima entre o ciclo vital e a teoria das três idades. Em consonância com a perspectiva do autor, adota-se a postura de que, embora os conceitos sejam complementares, eles se manifestam como entidades distintas. A teoria das três idades representa uma interpretação sofisticada do conceito de ciclo vital, enfocando especialmente uma busca por uma aplicação prática mais eficaz (MEDEIROS; AMARAL, 2010).

A busca por uma tradição visa estabelecer que o Brasil, em alguma medida, adere a teorias, técnicas e procedimentos que permitem a conceituação, análise e aplicação da avaliação documental de uma maneira relativamente coesa, ou seja, alinhada com sua herança cultural. A avaliação representa um processo interdisciplinar de análise documental que se dedica à atribuição de valores aos documentos, assim como à minuciosa análise de seu ciclo de vida. Essa abordagem visa determinar a destinação final adequada e os períodos de

retenção dos documentos arquivísticos. O conceito de avaliação evoluiu com uma ênfase mais voltada à administração do que à vertente arquivística dentro do contexto da gestão documental, configurando-se como um dos processos essenciais a essa prática. A Gestão de Documentos refere-se ao conjunto integrado de estratégias e práticas destinadas a otimizar a produção, circulação, categorização, avaliação, armazenamento, acesso e utilização das informações contidas em documentos arquivísticos, visando, assim, uma operação mais racional e eficiente (SOUZA; AGANETTE, 2022).

A avaliação de documentos configura-se como uma fase crucial e intrincada do processo de gestão arquivística. É nesse contexto que se torna viável atribuir valores aos documentos, estabelecendo tanto o prazo de retenção quanto a destinação definitiva. Por se tratar de uma atividade que delinea os contornos da “vida” e da “morte” dos documentos, é frequentemente relegada a um plano secundário, sob a justificativa da complexidade envolvida na tomada de decisões tão determinantes. A avaliação é entendida como um processo mediante o qual são estabelecidos os valores primários e secundários dos documentos, culminando na sua destinação apropriada. (SCHELLENBERG, 2002)

No que se refere às diretrizes e regulamentos, nos últimos anos o Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) tem elevado sua atuação como entidade colegiada, promovendo no Brasil a implementação de normas que regulamentam questões arquivísticas, com o intuito de estabelecer políticas públicas eficazes voltadas à gestão, preservação e acessibilidade desses documentos. A Resolução nº 27, datada de 16 de junho de 2008, afirma que o arquivo público deve constituir um ambiente propício para a salvaguarda de documentos históricos. Os resultados alcançados indicam, além disso, a imperiosa necessidade de uma ferramenta que democratize o acesso à informação. É crucial que a descrição e a identificação dos documentos sejam realizadas de maneira precisa durante o processo de classificação e catalogação. Tal abordagem não apenas amplifica a rastreabilidade, mas também aprimora a recuperação e a utilização das informações por parte de pesquisadores e gestores.

Visando otimizar esse processo, o CONARQ instituiu a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), cuja implementação se revela crucial para a gestão e preservação da memória histórica. O principal propósito da NOBRADE é estabelecer padrões e diretrizes para a descrição de documentos arquivísticos, promovendo assim o acesso e a troca de informações entre instituições históricas, ao mesmo tempo, em que proporciona uma estrutura hierárquica organizacional.

2.1 PREVENÇÃO DE DOCUMENTOS FÍSICOS E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A MEMÓRIA

A preservação e a conservação de documentos físicos constituem elementos cruciais no domínio da Arquivologia, cuja relevância se manifesta na sustentação da memória coletiva e na proteção do patrimônio cultural. Os documentos de arquivos, que englobam registros históricos, materiais administrativos e produções literárias, são veículos de informação essenciais. Quando mantidos de maneira adequada, asseguram o acesso a dados fundamentais tanto para a pesquisa acadêmica quanto para a sociedade em geral. Dessa forma, a salvaguarda meticulosa desses documentos torna-se vital para garantir a perenidade do conhecimento e da cultura ao longo das eras (HANNESCH, GRANATO, 2015).

A preservação de documentos físicos abrange uma série de práticas técnicas e metodológicas elaboradas para prevenir tanto a deterioração quanto o comprometimento da integridade dos materiais. O primeiro passo fundamental para assegurar uma adequada preservação é a análise criteriosa das condições ambientais nas quais os documentos estão armazenados. Elementos como temperatura, umidade, luminosidade e contaminação atmosférica têm o potencial de provocar danos irreparáveis. Assim, a regulação dessas variáveis torna-se essencial para a salvaguarda duradoura dos acervos (CASSARES, 2000).

Além das precauções em relação ao ambiente, a gestão correta dos documentos constitui outro fator crucial para a preservação. A adoção de luvas ao lidar com materiais delicados, a implementação de suportes apropriados e a redução do contato físico são práticas essenciais para garantir a integridade dos documentos. Além disso, é fundamental que os especialistas em Arquivologia possuam aptidão para identificar os indícios de degradação, possibilitando intervenções ágeis e eficazes sempre que necessário (CASSARES, 2000).

A restauração é uma prática que se agrega às metodologias de conservação. Apesar de a restauração exigir uma abordagem cuidadosa e ser executada exclusivamente por especialistas qualificados, sua importância se torna crucial na recuperação de documentos que sofreram danos severos. As técnicas de restauração podem incluir a reparação de fissuras, a eliminação de manchas indesejadas e a estabilização de materiais em estado de deterioração. Entretanto, a ética na restauração deve ser constantemente ponderada, priorizando a salvaguarda da autenticidade do documento (BECK, 2007).

A promoção da conscientização sobre a relevância da preservação e conservação de documentos físicos deve ser uma prioridade entre gestores, arquivistas e a sociedade como um todo. A educação acerca da importância histórica e cultural dos documentos, assim como a

aplicação de técnicas apropriadas para sua preservação, pode desempenhar um papel crucial na salvaguarda do patrimônio arquivístico. Campanhas de conscientização e formação são indispensáveis para fomentar uma cultura de apreciação e valorização da conservação, como em arquivos escolares, por exemplo (SILVA, 2011).

A preservação de documentos físicos enfrenta uma multiplicidade de riscos e desafios que podem ameaçar tanto a integridade quanto a acessibilidade desses acervos. A degradação natural, impulsionada por uma confluência de elementos como umidade, variações térmicas e exposição à luz, constitui um dos riscos mais significativos que ameaçam a durabilidade dos documentos. Bem como, a degradação química e biológica, resultante da interação entre os materiais e o ambiente circundante, pode ocasionar prejuízos irreversíveis. Diante disso, torna-se imperativo implementar estratégias preventivas que assegurem a conservação dos arquivos ao longo do tempo (TOLEDO, 2011).

Um desafio considerável é a gestão imprópria dos documentos. Arquivistas e usuários frequentemente carecem de uma percepção completa acerca da vulnerabilidade dos materiais, o que pode culminar em danos como rasgos, amassados ou até mesmo em perdas irreparáveis de informações. A inadequação na formação e a carência de diretrizes precisas para a gestão de documentos podem resultar em ocorrências que ameaçam a preservação física dos acervos. Assim sendo, a formação contínua dos profissionais que manuseiam documentos é indispensável para atenuar esses riscos (OLIVEIRA, 2011).

A incidência de pragas constitui um risco adicional que pode comprometer a preservação de documentos físicos. Insetos, roedores e fungos atuam como agentes nocivos capazes de causar danos substanciais e, frequentemente, irreversíveis aos arquivos. A infestação pode manifestar-se de maneira discreta e, na ausência de uma detecção ágil, pode acabar comprometendo amplos acervos documentais. A adoção de estratégias de controle e supervisão, juntamente com a realização de inspeções periódicas, é crucial para salvaguardar os acervos contra potenciais infestações (SPINELLI, 1997).

As metodologias e técnicas arquivísticas desempenham um papel crucial na administração eficaz de documentos e informações dentro da esfera da Arquivologia. Essas abordagens pretendem assegurar a sistematização, conservação e acessibilidade dos acervos documentais, possibilitando a recuperação ágil e eficiente das informações. Dentre as técnicas preponderantes empregadas, destacam-se a classificação, a descrição e a indexação, as quais desempenham um papel fundamental na sistematização dos documentos, promovendo, assim, um acesso simplificado para os usuários (NEGREIROS; DIAS, 2008).

A classificação representa uma fase preliminar crucial no processo de tratamento arquivístico, envolvendo a organização sistemática de documentos, agrupando-os com base em critérios rigorosamente definidos, como sua natureza, origem ou finalidade. Esta abordagem possibilita o desenvolvimento de uma estrutura lógica que sistematiza os arquivos, otimizando assim a busca e o manuseio dos materiais. A categorização apropriada não apenas aprimora a administração dos documentos, mas também garante a conservação da memória institucional e a integridade dos registros ao longo do tempo (GOMES, 2024).

Uma prática de suma relevância no campo da Arquivologia é a descrição de documentos, que consiste na criação de metadados que oferecem informações minuciosas acerca de cada item arquivístico. Este procedimento abrange a identificação do autor, a data de elaboração, o tema em questão e outras características pertinentes. A descrição desempenha um papel crucial na recuperação da informação, pois proporciona aos usuários uma compreensão do contexto e da relevância dos documentos. Além disso, serve como um mecanismo que facilita tanto a pesquisa quanto a consulta em bancos de dados (SOUSA et al, 2006).

A indexação constitui uma técnica que aprimora tanto a classificação quanto a descrição, facilitando a localização ágil de documentos por meio de palavras-chave ou termos específicos. Por meio da elaboração de índices, os arquivistas garantem que dados pertinentes sejam acessíveis de maneira rápida e eficaz. A indexação assume uma importância singular, onde a imensidão de dados requer uma organização meticulosa para assegurar que os usuários consigam localizar, de forma ágil, as informações desejadas (PINTO, 2016).

Além dessas práticas, a salvaguarda e a proteção de documentos configuram-se como elementos fundamentais na Arquivologia. Estratégias como a digitalização é essencial para assegurar a durabilidade dos acervos, mas com ressalvas. Dessa maneira, as práticas e técnicas de arquivamento não apenas promovem a organização e o acesso eficiente à informação, mas também exercem uma função essencial na preservação do patrimônio documental e cultural (VALLE; ARAÚJO, 2005).

As instituições arquivísticas desempenham um papel crucial na preservação, organização e disponibilização de documentos e informações, sendo fundamentais para a prática da Arquivologia. Entre as instituições mais relevantes, destacam-se os Arquivos Nacionais, que têm a responsabilidade de conservar documentos governamentais e históricos de um país. Por exemplo, o Arquivo Nacional do Brasil, fundado em 1838, é responsável pela guarda de documentos que abrangem desde a colonização até os dias atuais, incluindo registros de importância cultural e social. Essas instituições não apenas preservam a memória nacional,

mas também promovem o acesso à informação, permitindo que cidadãos e pesquisadores explorem a história e a cultura do país (LEITE, 2017).

Além disso, os museus também possuem seções de documentos fundamentais para a preservação da história e da cultura. O Museu Histórico Nacional, no Brasil, possui arquivos que documentam a história do país, incluindo documentos, fotografias e objetos que relatam a trajetória da nação. Essas instituições combinam a função de preservar documentos com a de educar o público sobre a importância do patrimônio cultural. Assim, exemplos como o Arquivo Nacional, e os arquivos de museus ilustram a diversidade e a relevância das instituições arquivísticas, mostrando como elas são essenciais para a preservação da memória coletiva e para o fortalecimento da identidade cultural de um povo (GUEDES, 2010)

O arquivo desempenha um papel fundamental na preservação da identidade coletiva, funcionando como um guardião da memória social e cultural de uma sociedade. Os documentos arquivísticos, que abrangem desde registros administrativos até memórias pessoais e culturais, são essenciais para a construção da narrativa histórica de um grupo. Mediante a organização e conservação desses materiais, os arquivos possibilitam que as futuras gerações compreendam suas raízes, tradições e valores, contribuindo para a manutenção da identidade coletiva ao longo do tempo (LEITE, 2017).

Em última análise, o papel dos arquivos na conservação da identidade coletiva transcende a mera documentação, abarcando também sua aptidão para promover a pesquisa e expandir o conhecimento. Academias, instituições educacionais e pesquisadores fundamentam-se em acervos arquivísticos para conduzir investigações que explorem a história e a cultura de uma determinada nação. A acessibilidade e a disseminação dessas informações são fundamentais para que a sociedade possa contemplar seu passado, extrair lições valiosas dele e edificar um futuro mais consciente e responsável. Assim sendo, o arquivo transcende a mera função de ser um depósito de documentos, configurando-se como um elemento fundamental na constituição e manutenção da identidade coletiva de uma sociedade desejada (BARROS; AMÉLIA, 2009).

3 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este estudo se conceituou como uma Revisão Sistemática de Literatura sobre a relevância da Arquivologia em relação à cultura e à preservação de documentos físicos,

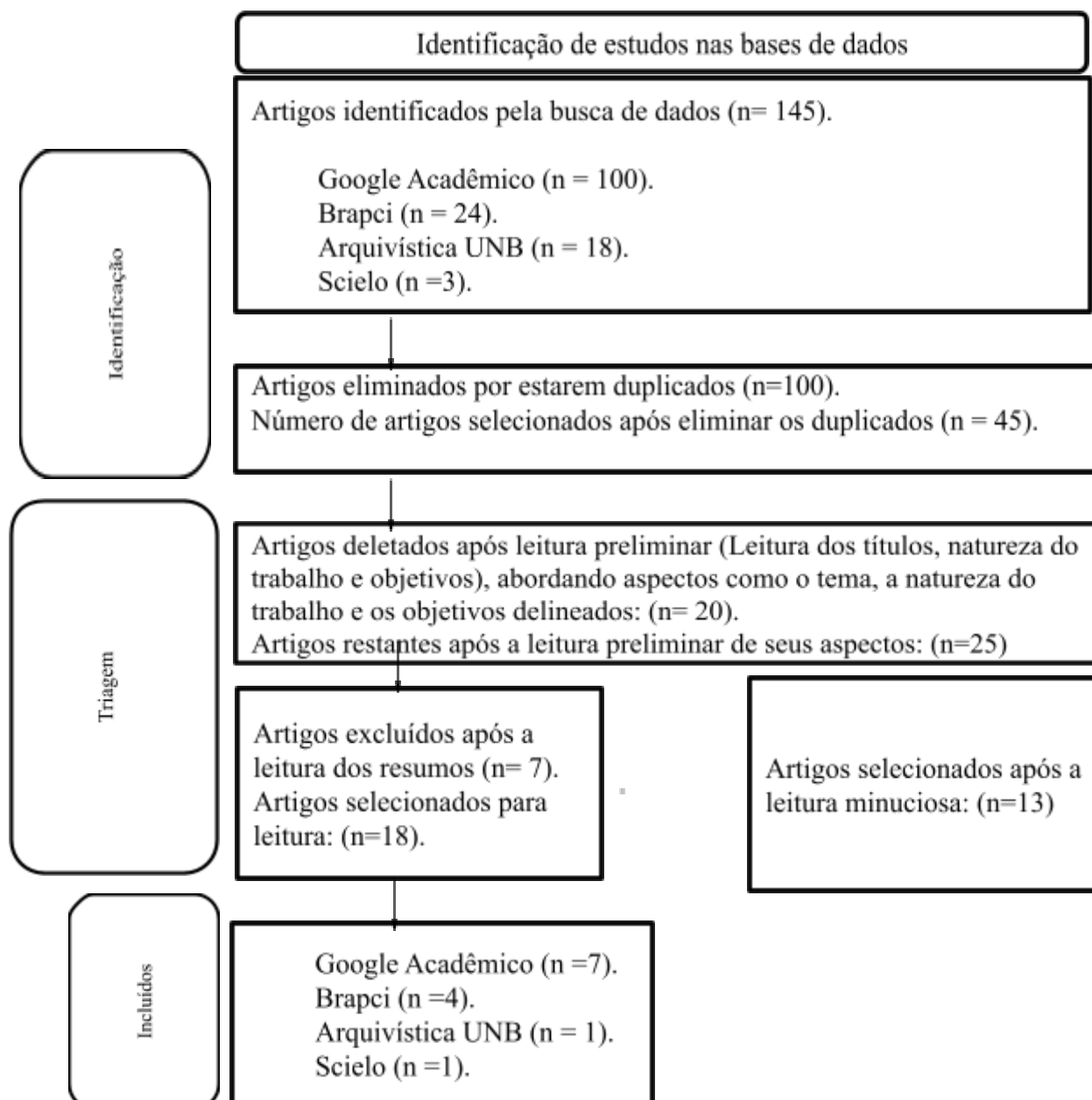
A pesquisa foi realizada no período de Maio a Outubro de 2025 onde foram selecionados artigos publicados nos últimos dez anos, entre 2014 e 2024. A pesquisa foi realizada utilizando palavras-chave: “Arquivologia” AND “cultura” AND “memória” AND “documentos físicos”. O uso de palavras-chave ajudou a direcionar a pesquisa para publicações que estabelecessem a conexão entre Arquivologia, documentos físicos e cultura, garantindo que os itens selecionados fossem pertinentes ao tema da investigação. Os títulos facilitaram a localização rápida dos estudos que correspondiam aos objetivos da pesquisa, enquanto os resumos ofereceram uma visão geral sobre as metodologias, resultados e discussões apresentadas pelos autores.

A pesquisa possuiu caráter exploratório e descritivo. A parte exploratória é essencial para identificar as lacunas na literatura já existente, ajudando a apontar áreas que necessitam de mais estudos. Por sua vez, a característica descritiva possibilita uma análise aprofundada dos artigos selecionados, focando nas contribuições que eles trazem para a compreensão da Arquivologia no contexto da preservação cultural. Essa combinação de abordagens fornece uma base sólida para debater e formular novas diretrizes sobre a relevância da Arquivologia na proteção de documentos físicos em um cenário de crescente digitalização.

O diagrama de fluxo para a coleta de dados foi desenvolvido com base no modelo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), tendo sido adaptado conforme as necessidades específicas do projeto. O PRISMA visa aprimorar a organização dos relatos de revisões sistemáticas e meta-análises, desenvolvendo uma matriz composta por elementos sistematizados que facilitam uma análise mais rigorosa e aprofundada.

Tomando como ponto de partida o objetivo delineado na presente investigação, foram escolhidos estudos consoantes os critérios de inclusão previamente definidos, utilizando como fontes as bases de dados Scielo, Google Acadêmico, Brapci e Arquivística UNB.

Por meio da utilização de indexadores (“Arquivologia” AND “cultura” AND “memória” AND “documentos físicos”), foram identificados diversos trabalhos pertinentes ao tema da investigação. O fluxo de informações foi desenvolvido segundo o método estruturado de organização de dados PRISMA, que contempla etapas distintas, conforme ilustrado na figura abaixo.

Fluxograma 1 - Prisma das pesquisas em bases de dados

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A investigação inicial gerou um total de 145 artigos. Destes, 100 foram eliminados por estarem publicados iguais nas bases de dados pesquisadas, restando, nessa fase, 45 artigos. A partir deste momento, se procedeu a uma leitura preliminar envolvendo a análise dos títulos, a natureza do trabalho e os objetivos delineados, eliminando 25 artigos. Após esta fase de seleção, permaneceram 20 trabalhos. O processo de filtragem continuou e, após a análise dos

resumos, 18 artigos foram escolhidos. Dentre esses, após uma leitura minuciosa, foram efetivamente utilizados 13 artigos.

Para a compilação das informações extraídas dos artigos utilizados, foi desenvolvido um quadro especificamente estruturado para agrupar os dados cruciais dos artigos selecionados. Esse instrumento visa consolidar todas as informações essenciais que facilitarão a condução da pesquisa. A análise de cada artigo abrangeu aspectos como o ano de publicação, título, objetivos, metodologia, além dos resultados e conclusões, como demonstrado no **quadro 2**.

Quadro 2 - Tabela de artigos selecionados (Nome do periódico, autores/ano de publicação, título do artigo, local de publicação, resultados)

N	Periódico	Autores Ano	Título do artigo	Local de publicação	Resultados
01	Ágora	ALVES, Ítalo Henrique ; SOUZA, Renato Tarciso Barbosa de 2017	O controle de document os arquivístic os em trâmite: entrada, registro, moviment ação e saída	Brapi	Os controles da entrada, do registro, da tramitação, da saída (expedição) e de todos os procedimentos relacionados, isto é, os procedimentos de protocolo, são imprescindíveis à célere recuperação de uma informação de qualidade que atenda às necessidades institucionais. Para a adequada gestão de documentos nesse momento inicial é necessário identificar as situações relacionadas a essas fases e avaliar soluções possíveis diante das problemáticas identificadas.
02	Ágora	SANTOS , Hercules Pimenta 2018	Era digital e seus impactos: visitar, ou não, o arquivo público?	Brapi	A virtualização dos acervos permanentes dos Arquivos, com sua disponibilização remota por meio da Internet, pode acarretar um esvaziamento dos Arquivos físicos. A opção de os historiadores / pesquisadores deixarem de ir aos arquivos físicos para suas pesquisas poderá ocasionar em limites metodológicos para suas investigações, além de um menor destino de verbas para tais instituições, em função da

					redução significativa do fluxo de consultas presenciais.
03	Ágora	Augusto César Luiz BRITTO; Marisa de Oliveira MOKARZEL; Analaura CORRADI 2017	O ARQUIVO ENQUANTO LUGAR DE MEMÓRIA E SUA RELAÇÃO COM A IDENTIDADE	Brapci	É observado o Arquivo e suas finalidades enquanto “lugar de memória” e a utilização desse espaço na construção, corroboração e/ou refutação de discursos identitários. Explana sobre o uso das novas tecnologias na preservação e acesso de acervos arquivísticos e a repercussão que acarreta na relação entre Arquivos digitais, memória e identidade.
04	Ciência da informação	Fernanda Parolo de Mattos NOGUEIRA; Luciana de Sousa GRACIOSO 2023	Los archivos comunitarios en el contexto del ambiente científico-técnico-informativo: agentes de la globalización solidaria y de la innovación decolonial	Brapci	Os Arquivos Comunitários, como agentes da Globalização Solidária e da inovação decolonial, podem ser otimizados a partir dos preceitos e diretrizes da Organização das Nações Unidas, especialmente visando o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Aceita-se que a Ciência da Informação e a Arquivologia, em um movimento interdisciplinar nos estudos informacionais, são a força necessária para a articulação e o diálogo entre os elementos mencionados, com o objetivo de salvaguardar os princípios de humanidade, ética, inclusão, respeito e decolonialidade.
05	Em questão	Roberta Pinto MEDEIROS 2024	Arquivologia e memória	SciELO	O estudo reitera a existência de uma relação intrínseca entre a Arquivologia e a memória, especialmente em aspectos como a preservação do patrimônio documental e os arquivos como fontes de informação histórica e cultural. O estudo revela uma conexão significativa entre Arquivologia e memória no contexto brasileiro, mas

					também destaca a necessidade de ampliar os esforços de pesquisa e políticas públicas para melhor entender e valorizar essa relação do ponto de vista acadêmico.
06	Perspectivas em Ciência da Informação	Ivana PARRELA; Adalson NASCIMENTO 2019	Memória Institucional e Arquivologia: uma discussão teórico-metodológica	Arquivística UNB	Analisa a construção do conceito de memória institucional na Ciência da Informação e, em especial, discute a memória na Arquivologia e nas instituições arquivísticas públicas e privadas. Demonstra-se que o surgimento de Centros de Memória no Brasil, na década de 1970, está associado à valorização da memória institucional, que se tornou, então, vital para as organizações. Diferente da memória organizacional, mais mutável e identificada com a eficácia, está ligada à legitimidade, à identidade e à responsabilidade histórica dos produtores nas instituições. Ela pode ser (re)construída por meio dos arquivos, ainda que não se confunda com eles.
07	Anais 29º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação	Fernanda Parolo de Mattos NOGUEIRA; Luciana de Souza GRACIOSO 2022	A biblioteca universitária e os “lugares de memória” institucionais: discussões a partir do contexto brasileiro.	Google Acadêmico	No que concerne aos documentos arquivísticos, biblioteconômicos e museológicos, visualiza-se, a partir do estudo realizado, que a Biblioteca Universitária consegue resgatar e manter espaços em que se fazem presentes esses documentos. Não se pretende inferir que a biblioteca seja a responsável por esses três documentos, pois admite-se as particularidades de cada área, mas visualiza-se que eles se fazem presentes na Biblioteca Universitária, principalmente nos setores de Obras Raras e Coleções Especiais, em segmentos destinados à

					memória e a memória da instituição, em exposições e eventos destinados a discutir a salvaguarda da memória
08	AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento. [Em linha].	SOUZA, Luciana Gonçalves Silva; AGANE TTE, Elisângela Cristina 2022	Preservação digital: perspectivas e relações com a gestão documental e a cultura organizacional	Google Acadêmico	Entende-se, a partir deste estudo, que a realização da preservação digital nas instituições demanda um planejamento que inclui uma gestão documental adequada e a identificação da cultura existente, considerando diversos aspectos, como a tecnologia adotada, os objetivos estratégicos e a cultura individual dos integrantes.
09	Associação Profissional de Conservadores-Restauradores de Portugal.	CASANOVA, Maria da Conceição Lopes. 2017	Conservation-Restoration paradigm shift after disaster: the graphic documents case study. Conservar Património: Património Cultural: Prevenção, Resposta e Recuperação de Desastres.	Google Acadêmico	Com este artigo, chamamos a atenção para o papel do desastre, levando a mudanças profundas, para a mudança de paradigma na intervenção de conservação e restauração de documentos gráficos, com base no estudo de casos dos dois principais tipos de desastres que afetam obras em papel: a inundação e o incêndio. Como exemplos, apresentamos a inundação de Florença em 1966, que atingiu a Biblioteca Nazionale Centrale di Firenze e precipitou uma mudança, rompendo com a restauração mimética, e o incêndio do National Personal Records Center, em 1973, que permitiu uma nova demanda por métodos não invasivos para recuperação de informações, através do desenvolvimento de métodos preventivos e da aplicação de técnicas de restauração digital no século XXI. Em paralelo, são apresentados dois casos em Portugal: a grande inundação, em 1967, na região de Lisboa, que afetou as coleções Calouste Gulbenkian, e o

					incêndio da Escola Politécnica, em 1978, que destruiu parte do Arquivo Histórico do Museu Bocage.
10	ÁGORA: Arquivologia em debate	Cintia Aparecida CHAGAS 2020	Avaliação de documentos arquivísticos: teoria e metodologia	Google Acadêmico	A análise desses modelos permitiu compreender que não existe exatamente uma contraposição entre uma teoria arquivística moderna e pós-moderna no que tange à avaliação de documentos. Os argumentos apresentados pelos diferentes autores não permitem identificar ruptura. Esses modelos estão historicamente contextualizados e respondem a questões de seus respectivos contextos, sem, contudo, negarem necessariamente o modelo desenvolvido em meados do século XX por Schellenberg, ainda que essa negação apareça no discurso de um ou outro.
11	Acervo: Revista do Arquivo Nacional	RIBEIRO, L. C.; GONÇALVES, M. da G. S.; ROCHA, S. de O.; AYRES, G. M. 2014	Descrição arquivística do acervo documental do Conselho Regional de Desportos do Paraná	Google Acadêmico	Trouxe uma análise do tratamento arquivístico do acervo documental do Conselho Regional de Desportos do Paraná (1941-1985), trabalho desenvolvido entre o Departamento de História da Universidade Federal do Paraná e o Departamento Estadual de Arquivo Público do Paraná.
12	Revista Brasileira de Bibliotecologia e Documentação	PADILHA, Tamara de Souza; SPUDEIT, Daniela. 2014	Plano de classificação de documentos: análise das metodologias utilizadas por instituições	Google Acadêmico	Pelos resultados foi possível perceber que o método mais utilizado pelas instituições para a elaboração do plano de classificação é o método funcional e que este é o mais adequado às necessidades dos mais variados tipos de arquivos. Também foi possível perceber a importância que este instrumento de classificação possui nas atividades diárias de um arquivo e que a criação

			brasileiras.		deste possibilita a gestão, o acesso e a localização dos documentos, assim como a recuperação e segurança das informações.
13	BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	TANUS, Gabrielle Francinn e de S.C 2014	Arquivos, bibliotecas e museus: várias histórias	Google Acadêmico	Percebe-se que a consolidação dos primeiros cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, no século XIX, advém das práticas e conhecimentos acumulados nestes locais; arquivos, bibliotecas e museus. Em suma, acredita-se que, para retomar a história desses campos científicos, deve-se, igualmente, retroceder na história, e narrar as diversas histórias de suas primeiras instituições.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Para a elaboração do trabalho, foi realizada uma seleção de artigos relevantes que discutem diversos aspectos da Arquivologia e sua relação com a memória, tecnologia e gestão documental. Os estudos analisam desde o controle de documentos arquivísticos e a virtualização dos acervos até o papel dos arquivos como lugares de memória e identidade. Cada artigo trouxe contribuições significativas, refletindo sobre como as práticas arquivísticas se adaptam às mudanças contemporâneas e suas implicações para a preservação da memória institucional e cultural. Através dessa análise, será possível entender a importância da Arquivologia na construção e manutenção de uma sociedade informada e conectada às suas raízes históricas.

A jornada dos arquivos, bibliotecas e museus ao longo do tempo demonstra um processo intrincado de formação e crescimento de cada uma dessas entidades, refletindo os diferentes momentos históricos que as influenciaram. Essa análise histórica ressalta a variedade de interpretações sobre as origens e as interações entre estes três setores, que, em diversas épocas, se distanciaram ou se uniram. Essa dinâmica mostra como as demandas sociais e culturais impactaram a maneira como esses locais de preservação e disseminação do saber foram criados e se desenvolveram ao longo dos anos (TANUS, 2014).

Além disso, o surgimento dos primeiros cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia no século XIX representa a soma de práticas e saberes acumulados em arquivos,

bibliotecas e museus. Essa formalização no meio acadêmico não apenas valida essas áreas do conhecimento, mas também ressalta a relevância de compreender a história dessas instituições para ter uma visão mais completa de sua trajetória. Portanto, para contar a história de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, é essencial voltar e investigar os múltiplos relatos sobre suas instituições fundadoras, reconhecendo sua função crucial na conservação do saber e da cultura (TANUS, 2014).

Nesse contexto, os arquivos são muitas vezes considerados como "locais de memória", onde a documentação se torna uma parte crucial para a formação, validação e contestação de narrativas identitárias. Portanto, o arquivista não se limita a cuidar de documentos, mas também desempenha o papel de mediador cultural, que afeta a forma como as histórias são contadas e lembradas. Ao reunir registros de variadas vivências e perspectivas, os arquivos têm o potencial de influenciar a identidade de comunidades e ajudar na construção de narrativas coletivas. Dessa forma, a atuação do arquivista é fundamental para garantir que essas narrativas sejam guardadas e estejam disponíveis, promovendo a diversidade e a inclusão no reconhecimento histórico (SANTOS, 2018).

Com o advento de novas tecnologias, surgem tanto oportunidades quanto desafios para a preservação e o acesso aos acervos arquivísticos. Assim, a digitalização de documentos proporciona um acesso mais amplo à informação, ampliando a divulgação dos arquivos e permitindo que mais pessoas se conectem com o patrimônio documental. Contudo, essa passagem para o digital requer que o arquivista desenvolva novas competências e habilidades para administrar não apenas documentos físicos, mas também arquivos digitais. Essa transição levanta questões sobre a autenticidade, a preservação a longo prazo e a obsolescência tecnológica, que precisam ser cuidadosamente ponderadas (BRITTO; MOKARZEL; CORRADI, 2017).

Além disso, a relação entre arquivos, memória e identidade é complexa e multifacetada. Embora novos meios de preservação, como a digitalização, possam ajudar na preservação de documentos, ela também pode levar à perda de contextos e significados que estão profundamente ligados aos formatos físicos. Portanto, o arquivista deve estar atento a essas nuances e se esforçar para garantir que a transição para o digital não afete a integridade e a riqueza das narrativas que os documentos físicos proporcionam. Dessa forma, a conscientização sobre as consequências da digitalização é fundamental para que o arquivista exerça seu papel de maneira eficaz e responsável (SANTOS, 2018).

A função do arquivista é crucial para a manutenção do acervo de documentos e para o fortalecimento da memória coletiva. A formação desse profissional deve incluir não apenas

habilidades técnicas, mas também uma rica base cultural e histórica, que o capacite a entender a significância dos arquivos que supervisiona. Com a mudança dos arquivos em função da tecnologia, o arquivista precisa se adaptar e implementar inovações, sempre visando garantir o acesso à memória e à identidade de uma comunidade. Assim, a preservação do acervo documental vai além de uma questão técnica; trata-se de um compromisso ético e cultural que exige a dedicação e o discernimento dos profissionais da área (MEDEIROS, 2024).

Os arquivos têm um papel crucial na promoção de uma globalização solidária e na inovação decolonial, atuando como ferramentas para a conservação da memória coletiva e para o fortalecimento da identidade cultural. Esses arquivos, administrados por grupos locais, possuem a capacidade de se transformarem em espaços de resistência e afirmação cultural, oferecendo um contraste às narrativas dominantes e valorizando as vozes marginalizadas. Por meio de suas práticas, os arquivos comunitários podem ajudar na criação de uma sociedade mais justa e inclusiva, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, que visam promover a paz, a justiça e a inclusão social (NOGUEIRA; GRACIOSO, 2023).

A conexão entre Arquivologia e Ciência da Informação é, portanto, vital para melhorar a eficácia dos arquivos físicos, permitindo que esses locais se tornem mais acessíveis e significativos para suas comunidades. Com uma abordagem multidisciplinar, é possível aplicar os princípios e diretrizes, assegurando que os arquivos não apenas preservem a memória, mas também funcionam como instrumentos de transformação social. Dessa maneira, a formação de profissionais qualificados e sensíveis às demandas das comunidades é essencial para que os arquivos desempenhem seu papel de forma eficaz, contribuindo para a promoção de valores como ética, inclusão e respeito pela diversidade cultural (NOGUEIRA; GRACIOSO; 2023).

Vale ser destacado que muitos documentos são criados para um aprofundamento e compreensão de espaços políticos. A grande quantidade de documentos criados entre o Conselho Nacional de Desportos e os conselhos regionais, que inclui ofícios, telegramas, regulamentos e opiniões, proporciona uma compreensão detalhada dos debates políticos e técnicos que moldam o cenário esportivo no Brasil. Esses documentos nos ajudam a perceber como ocorrem as discussões que envolvem a formulação das políticas esportivas, refletindo as intenções dos líderes e as reações dos diversos participantes. Essa valiosa fonte de dados é essencial para investigar como as decisões são efetuadas e quais interesses estão envolvidos (RIBEIRO et al, 2014).

A relevância do plano de classificação nas funções cotidianas de um arquivo é clara. A elaboração desse instrumento é crucial para assegurar uma gestão eficaz, permitindo o acesso ágil e a localização precisa dos documentos. Isso não só aumenta a eficiência operacional, mas também garante a recuperação e a proteção das informações guardadas. Assim, um plano de classificação bem desenvolvido é vital para a integridade e a eficácia de qualquer sistema de arquivos (PADILHA; SPUDEIT, 2014).

Posto isso, a avaliação dos modelos teóricos em arquivística revela uma complexidade que desafia a simplificação da dicotomia entre teorias modernas e pós-modernas na análise de documentos. Embora exista uma tendência de classificar esses modelos como opostos, uma investigação mais detalhada evidência que essa visão não captura a riqueza e a continuidade das discussões teóricas neste campo. A avaliação de documentos é uma prática que se desenvolve ao longo do tempo, refletindo as transformações sociais, culturais e tecnológicas que influenciam a maneira como compreendemos e gerenciamos as informações (CHAGAS, 2020).

Por isso, a execução da preservação digital nas instituições de ensino é um fator fundamental para assegurar que a memória institucional seja retida e acessível. O planejamento relacionado à preservação digital deve contemplar uma gestão de documentos apropriada, levando em conta não apenas as tecnologias disponíveis, mas também a cultura presente na instituição. Isso envolve compreender as especificidades de cada setor e os objetivos estratégicos que guiam a preservação e o acesso aos registros. Apenas com um planejamento bem elaborado é viável assegurar a eficácia das ações de preservação digital (SOUZA; AGANETTE, 2022).

É imprescindível que os membros da instituição estejam em sintonia com os propósitos de preservação e possuam uma clara compreensão do valor dos documentos sob sua gestão. A cultura organizacional tem um papel essencial nesse procedimento, pois um ambiente que prioriza a preservação e a memória institucional tende a promover maior comprometimento dos colaboradores. Assim, a implementação de treinamentos e capacitações para os profissionais que gerenciam acervos se revela uma estratégia eficiente para cultivar uma cultura de valorização e preservação dos documentos (PARRELA; NASCIMENTO, 2019).

A reestruturação do acervo documental, não apenas tornará mais fácil o acesso a essas fontes primárias, mas também permitirá que apresente um material mais elaborado e compreensível para a sociedade. Essa ação é fundamental para que pesquisadores, estudantes e o público em geral possam investigar a história do esporte no Brasil de forma mais simples

e informativa. Ao valorizar a documentação histórica, o projeto ajuda a desenvolver uma compreensão mais completa sobre as políticas e práticas esportivas no país (RIBEIRO *et al* 2014).

Além disso, paradigmas podem ser mudados, conforme a necessidade de restauro da documentação, em decorrência de influências externas adversas como catástrofes, mostrando que é necessário sempre estar atento às demandas, usando de interdisciplinaridade e outros meios para que a restauração seja feita, preservando assim, o documento e consequentemente, a memória (CASANOVA, 2017).

O debate sobre a função do arquivista na gestão documental mostra que esses profissionais não se limitam a aplicar técnicas. O arquivista precisa ter um conhecimento abrangente que lhe permita entender a importância dos documentos que ele gerencia. Essa competência é essencial, pois a salvaguarda do patrimônio documental de uma nação está diretamente ligada à reflexão e ao bom discernimento desse profissional. Portanto, o arquivista desempenha uma função essencial no gerenciamento do material documental arquivístico (ALVES; SOUZA, 2017).

A convergência entre os arquivos comunitários, a globalização solidária e a inovação decolonial representa uma valiosa oportunidade para reavaliar as práticas arquivísticas e aprofundar o diálogo entre cultura, memória e identidade. Ao adotar uma abordagem que reconheça a diversidade e respeite as particularidades culturais, os arquivos podem se transformar em verdadeiros agentes de transformação social. Portanto, é vital que a Arquivologia, como guardiã da memória, se dedique à construção de um futuro mais justo e inclusivo, em sintonia com os princípios da decolonialidade e da justiça social (NOGUEIRA; GRACIOSO, 2022).

Assim, as bibliotecas surgem como locais essenciais para a salvaguarda de documentos arquivísticos, desempenhando uma função significativa na proteção da memória institucional. Um planejamento apropriado para a preservação digital, que considere tanto a gestão documental quanto a cultura vigente, é fundamental para que esses acervos se mantenham acessíveis e pertinentes. Ao promover eventos e debates sobre a relevância da memória, as bibliotecas não somente preservam o passado, mas também contribuem de maneira ativa para a construção do conhecimento e a formação da identidade acadêmica (NOGUEIRA; GRACIOSO, 2022).

Portanto, os documentos arquivísticos, biblioteconômicos e museológicos são essenciais para a construção da identidade de uma instituição e para a preservação da memória coletiva. A Biblioteca Universitária, ao reunir essas coleções, cria um espaço onde a

pesquisa e a educação se conectam, permitindo que alunos e pesquisadores acessem materiais indispensáveis para o avanço do conhecimento acadêmico. Além disso, eventos e exposições organizados por essas bibliotecas são oportunidades significativas para debater a importância da proteção da memória, incentivando o interesse e a conscientização sobre a relevância dos acervos (NOGUEIRA; GRACIOSO, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Arquivologia é uma área de relevância na preservação da memória coletiva e da identidade cultural de uma comunidade. Uma vez que sua prática se desenvolveu, integrando novas tecnologias e métodos que expressam a complexidade da administração de documentos. Os itens físicos, como papéis e registros impressos, frequentemente são deixados de lado devido à crescente digitalização e ao uso intenso de tecnologia digital. Com o aumento da dependência de aparelhos eletrônicos e serviços online para guardar e compartilhar dados, a atenção e a valorização dos documentos físicos tendem a diminuir. Isso pode ocasionar desorganização, com papéis importantes sendo negligenciados em gavetas ou pastas, e até mesmo a perda de informações úteis, já que esses materiais não são consultados com a mesma regularidade que os dados digitais. A ausência de uma rotina para revisar e organizar pode fazer com que esses documentos se tornem irrelevantes ou sejam completamente esquecidos, mesmo que continuem sendo importantes em várias situações, como assuntos jurídicos, históricos ou administrativos.

O estudo sobre a relevância da Arquivologia para a cultura e a conservação de documentos físicos evidencia que essa área de conhecimento abrange mais do que somente o gerenciamento de arquivos. Os arquivistas têm uma função importante na proteção de tradições, crenças e práticas que constituem a história de uma comunidade. Essa função é particularmente relevante em um tempo em que a informação é comumente digital e, muitas vezes, carece do contexto que os documentos impressos oferecem. Assim, a conservação de documentos físicos deve ser vista como uma prioridade, assegurando que as próximas gerações possam ter acesso ao seu patrimônio cultural.

Um dos principais desafios na preservação de documentos físicos está na delicadeza dos materiais. Os perigos de degradação, aumentados por fatores ambientais, ressaltam a importância de desenvolver estratégias de conservação eficientes. A escassez de recursos e a ausência de treinamento apropriado para os profissionais do setor tornam esta questão ainda mais complicada, tornando imprescindível a criação de métodos que garantam a preservação e a disponibilidade dos documentos. A capacitação constante dos arquivistas é essencial, por ser necessário estarem prontos para enfrentar as inovações tecnológicas que afetam a Arquivologia atual.

Além disso, a pesquisa demonstrou a relevância das instituições de arquivos, como os arquivos nacionais e comunitários, que desempenham o papel de preservadoras da memória social. Essas instituições não somente guardam documentos, mas também incentivam o

acesso à informação e tornam mais simples a realização de pesquisas. O fortalecimento dessas instituições, por meio de políticas públicas e investimentos, se faz essencial para assegurar a continuidade do trabalho de preservação. A cooperação entre várias áreas da sociedade pode ajudar a proteger o patrimônio cultural, garantindo que os documentos físicos sejam respeitados e mantidos ao alcance de todos.

É crucial entender a Arquivologia como uma área importante para a preservação cultural e a formação da identidade coletiva. A atividade de arquivamento deve estar diretamente conectada às demandas culturais da sociedade, incentivando a valorização da memória histórica e social. Dessa forma, a união entre a Arquivologia e a cultura pode ajudar muito na conservação da identidade de um povo, permitindo que as gerações futuras entendam suas origens e costumes.

A presente revisão referente à Arquivologia e sua conexão com a cultura e a memória revela a presença de lacunas que devem ser tratadas. Apesar de haver estudos que abordam a importância da Arquivologia em ambientes digitais, a conservação de documentos físicos fundamentais para a memória cultural continua a ser um assunto pouco investigado. Dessa forma, é fundamental que pesquisas futuras se dediquem a analisar as práticas de preservação de documentos físicos em variados contextos culturais, principalmente em comunidades que lidam com desafios particulares.

A conexão entre a digitalização e a conservação dos documentos físicos também requer uma avaliação mais detalhada. É fundamental compreender de que maneira esses dois formatos podem coexistir e se complementar na proteção da memória coletiva. O estudo sobre como as novas tecnologias afetam a Arquivologia deve ser uma prioridade, procurando maneiras de assegurar que a digitalização não prejudique a integridade e o valor dos documentos físicos.

É essencial analisar as políticas públicas que visam a proteção do patrimônio documental. A elaboração de orientações que incentivem a formação contínua dos profissionais do setor é essencial. Estabelecer um ambiente que respeite a conservação de documentos físicos, junto a um compromisso ético com a história e a cultura, possibilitará que a Arquivologia atue eficientemente. Portanto, a conservação de registros físicos não é somente uma questão técnica; é um dever com a identidade cultural e a lembrança coletiva de uma comunidade.

A pesquisa sobre a Arquivologia e sua relação com a memória cultural revela lacunas significativas que precisam ser abordadas. Embora haja um reconhecimento crescente da importância da Arquivologia em ambientes digitais, a conservação de documentos físicos, que

são essenciais para a memória coletiva, permanece um tema subexplorado. Essa falta de investigação limita a compreensão das práticas de preservação em contextos culturais diversos, especialmente em comunidades que enfrentam desafios únicos.

A intersecção entre a digitalização e a conservação de documentos físicos também carece de uma análise aprofundada, o que é crucial para garantir que a transição para formatos digitais não comprometa a integridade e o valor dos registros físicos. Além disso, as políticas públicas que apoiam a preservação documental e a formação contínua de profissionais na área são frequentemente negligenciadas. Portanto, é imperativo que futuras pesquisas se concentrem nessas lacunas, promovendo uma abordagem integrada que valorize tanto os documentos físicos quanto os digitais, assegurando a proteção da identidade cultural e da memória coletiva das comunidades.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, L. M. A construção da memória cultural por meio da literatura: alguns aspectos. **Pro-Posições Culturais**, Campinas, v. 3, n. 1, p. 189-211, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330856978_A_construcao_da_memoria_cultural_por_meio_da_literatura_alguns_aspectos. Acesso em 10 de março de 2025.
- ALVES, Ítalo Henrique; SOUZA, Renato Tarciso Barbosa de. O controle de documentos arquivísticos em trâmite: entrada, registro, movimentação e saída. **Ágora: Arquivologia em debate**, [S. l.], v. 27, n. 54, p. 47–81, 2017. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/616>. Acesso em: 2 dez. 2025.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da Arquivologia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 18, n. 37, p. 61-82, 2013.
- CASSARES, Norma Cianflone; MOI, Cláudia. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado, 2000. (Projeto como fazer, v. 5).
- BARROS, Dirlene Santos; AMÉLIA, Dulce. Arquivo e memória: uma relação indissociável. **Transinformação**, v. 21, n. 1, p. 55-61, 2009.
- BERGAMASCHI, Maria Aparecida. Memória: entre o oral e o escrito. **Revista História da Educação**, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 131–146, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30603>. Acesso em: 15 mar. 2026.
- BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.
- BRITTO, A. C. L.; MOKARZEL, M. O.; CORRADI, A. O arquivo enquanto lugar de memória e sua relação com a identidade. **Ágora: Arquivologia em debate**, v. 27, n. 54, 2017. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/12023>. Acesso em: 28 Jul. 2025.
- GUIMARÃES, L., & BECK, I. (2007). **Conservação e restauração de documentos em suporte de papel**. In M. Granato & C. P. Santos & O. Hannesch (Eds.), *Conservação de Acervos*, Mast Colloquia Vol. 9 (45-60). Museu de Astronomia e Ciências Afins.
- CARLI, Deneide Teresinha de. O documento histórico como fonte de preservação da memória. **Ágora: Arquivologia em debate**, [S. l.], v. 23, n. 47, p. 183–197, 2013. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/454>. Acesso em: 22 mar. 2026.
- CASANOVA, Maria da Conceição Lopes. Mudança de paradigma na Conservação e Restauro após a catástrofe: o caso de estudo dos Documentos Gráficos. **Conservar Património**, Lisboa, v. 25, p. 15-22, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.14568/cp2016034>> ∴ Acesso em: 27 jun. 2025.
- CHAGAS, C. A. Avaliação de documentos arquivísticos: teoria e metodologia. **Ágora: Arquivologia em debate**, v. 30, n. 61, p. 478-498, 2020. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/926>. Acesso em: 25 Jul. 2025.

CARVALHO, Silmara Küster de Paula; FRITOLI, Clara Landim. **Conservação de bens culturais**. Brasília: UnB, 2015. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/20180>. Acesso em: 30 jun. 2025.

CONARQ - ARQUIVO NACIONAL. Resoluções do CONARQ. **Resolução nº. 27, de 16 de junho de 2008**. Rio de Janeiro, RJ, 2008. Disponível em: https://novogerenciador.tjma.jus.br/storage/portalweb/resolucao_conarq_27_2008_criacao_arquivos_publicos_08072015_1126.pdf. Acesso em: 22 mar. 2026.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HANNESCH, Ozana; GRANATO, Marcus. A conservação-restauração de documentos arquivísticos: reflexões sobre a tarefa de avaliação e priorização. In: GRANATO, Marcus (org.). **Museologia e patrimônio**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2015. (MAST: 30 anos de pesquisa, v. 1). p. 204–242.

LEITE, Maria Denilce Alves Teixeira. **Gestão documental acadêmica: O Impacto deste serviço no Instituto Federal do Triângulo Mineiro-Campus Patos de Minas**. [Em linha]. Porto, 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/143422799.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2025.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. São Paulo: Ed Unicamp, 1990

MIRANDA, Márcia Eckert. Historiadores, arquivistas e arquivos. Simpósio Nacional de História, XXVI, 2011.

INDOLFO, Ana Celeste. Avaliação de documentos de arquivo: atividade estratégica para a gestão de documentos. **Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, Brasil, n. 6, p. 13–37, 2012. DOI: 10.65625/s94w0t53. Disponível em: <https://revistaagcrj.rio.br/index.php/ojs/article/view/85>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MEDEIROS, N. L. de; AMARAL, M. G. do. A representação do ciclo vital dos Documentos: uma discussão sob a ótica da Gestão de Documentos. In: **Revista Em Questão**, v.16, n.2, p. 297-310. Jul/dez: Porto Alegre, 2010. OLIVEIRA, D. P. R. Sistemas, organização & métodos: uma abordagem gerencial. 17 ed. São Paulo: Atlas, 2007. Disponível em: <https://www.pbcib.com/pbcib/article/view/11971>. Acesso em: 01 ago. 2025

MEDEIROS, Roberta Pinto. Arquivologia e memória: uma análise da produção acadêmica brasileira (1990-2020). **Em Questão**, Porto Alegre, v. 30, 2024. DOI: 10.1590/1808-5245.30.135727. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/135727>. Acesso em: 1 ago. 2025.

GUEDES, Angela Cardoso. **Museu Histórico Nacional**. Rio de Janeiro: Educação & Comunicação, 131 - 136, 2010.

OLIVEIRA, Rose Tenório de. Políticas arquivísticas e suas implicações na preservação, no acesso e no uso dos documentos. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis/SC, Brasil, p. 60–75, 2011. DOI: 10.5007/1518-2924.2011v16nesp1p60. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16nesplp60>. Acesso em: 22 mar. 2026.

NEGREIROS, L.; DIAS, E. A prática arquivística: os métodos da disciplina e os documentos tradicionais e contemporâneos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.13, n.3, p. 2-19, 2008.

NOGUEIRA, F. P. M.; GRACIOSO, L. S. A biblioteca universitária e os “lugares de memória” institucionais: discussões a partir do contexto brasileiro. In: **Anais 29º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação**. 2022. p. 1-14. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2022/article/view/2625/2482>. Acesso em: 28 jun. 2025.

NOGUEIRA, F. P. M.; GRACIOSO, L. S. Arquivos comunitários no contexto do meio técnico-científico-informacional: agentes de globalização solidária e inovação decolonial. **Ciência da Informação**, v. 52, n. 1, 2023. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/236386>. Acesso em: 29 Jul. 2025.

PADILHA, Tamara de Souza; SPUDEIT, Daniela. Plano de classificação de documentos: análise das metodologias utilizadas por instituições brasileiras. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 121–143, 2014. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/299>. Acesso em: 9 dez. 2025.

PARRELA, I.; NASCIMENTO A. Memória Institucional e Arquivologia: uma discussão teórico-metodológica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], p. 176–188, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22277>. Acesso em: 1 ago. 2025.

PINTO, Mariane Costa. A indexação na recuperação da informação em arquivos: uma abordagem inicial. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, [S. l.], v. 26, n. 52, p. 141–150, 2016. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/594>. Acesso em: 18 mar. 2026.

POLLAK, M. **Memória e identidade social**. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

POSNER, E. Alguns aspectos do desenvolvimento arquivístico a partir da Revolução Francesa. **Acervo**, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 273–284, 2013. DOI: 10.64729/an.acervo.v26i2.531. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/531>. Acesso em: 15 mar. 2026.

RIBEIRO, L. C.; GONÇALVES, M. da G. S.; ROCHA, S. de O.; AYRES, G. M. Descrição arquivística do acervo documental do Conselho Regional de Desportos do Paraná. **Acervo**, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 80–92, 2014. DOI: 10.64729/an.acervo.v27i2.441. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/441>. Acesso em: 9 dez. 2025.

SILVA, Eva Cristina Leite da. Mapeamento dos arquivos escolares: história, memória e preservação de documentos. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, [S. l.], v. 21, n. 42, p. 111–125, 2011. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/266>. Acesso em: 18 mar. 2026.

SANTOS, Hercules Pimenta. Era digital e seus impactos: visitar, ou não, o arquivo público?. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, [S. l.], v. 28, n. 57, p. 239–253, 2018. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/730>. Acesso em: 2 dez. 2025.

SCHELLENBERG, Theodore R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

SPINELLI JUNIOR, Jayme. **A conservação de acervos bibliográficos e documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997.

SCHMIDT, Clarissa Moreira dos Santos. **Arquivologia e a construção do seu objeto científico: concepções, trajetórias, contextualizações**. 2012. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. doi:10.11606/T.27.2012.tde-02072013-170328. Acesso em: 18 mar. 2026.

SOUZA, Luciana Gonçalves Silva; AGANETTE, Elisângela Cristina 2022 Preservação digital: perspectivas e relações com a gestão documental e a cultura organizacional. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**. [Em linha]. 11:1 (2022) 1-13. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/82714>. Acesso em: 28 jun. 2025.

SOUSA, A. P. M.; RODRIGUES, A.S; RODRIGUES, A.S; OLIVEIRA, A. A. Princípios da descrição arquivística: do suporte convencional ao eletrônico. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 38-51, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/50012>. Acesso em: 18 mar. 2026

TANUS, Gabrielle Francinne de S.C. Arquivos, bibliotecas e museus: várias histórias. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 85–100, 2014. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/3784>. Acesso em: 9 dez. 2025.

TOLEDO, F. L. T. L. Controle ambiental e preservação de acervos documentais nos trópicos úmidos. **Acervo**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 71–76, 2011. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/27>. Acesso em: 18 mar. 2026.

VALLE, Eduardo; ARAÚJO, Arnaldo. Digitalização de acervos, desafio para o futuro. **Revista do Arquivo Público Mineiro, Belo Horizonte**, v. 41, p.130-143, jul, 2005. Disponível em: <https://tinyurl.com/ycyv8eb4>. Acesso em: 18 mar. 2026